

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A VACCINA

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

ANNALS

OF THE

CHICAGO

OF THE

CHICAGO

OF THE



OF THE

CHICAGO

OF THE

CHICAGO

N.º 13
ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A VACCINA THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA
EM 30 DE NOVEMBRO DE 1849

POR

Hermogenia Gonçalves dos Santos

FILHO LEGÍTIMO DO

CAPITÃO JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

CIRURGIÃO FORMADO PELA ANTIGA ACADEMIA MEDICO-CIRURGICA DO RIO DE JANEIRO
E EX-CIRURGIÃO DO EXERCITO

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO DE PAULA BRITO

Praça da Constituição n. 64.

—
1849.

11-72, 6, 23 a. 13

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SNR. DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....

Physica Medica.

Francisco Freire Allemão.....

{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoo-
logia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....

{ Chimica Medica, e principios elementares de Mine-
ralogia.

José Mauricio Nunes Garcia.....

Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia.....

Anatomia Geral e descriptiva.

Lourenço de Assis Pereira da Cunha.....

Physiologia.

IV—ANNO.

Luiz Francisco Ferreira.....

Pathologia externa.

Joaquim José da Silva.....

Pathologia interna.

João José de Carvalho.....

{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Bra-
sileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.

Francisco Julio Xavier, *Examinador*.....

Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas
e dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos, *Examinador*.....

Hygiene, e historia da Medicina.

José Martins da Cruz Jobim.....

Medicina legal.

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carv.º.....

Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.

5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel, *Presidente*..

Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Examinador*...

{ Secção de sciencias accessorias.

Antonio Maria de Miranda Castro.....

José Bento da Rosa, *Examinador*.....

{ Secção medica.

Antonio Felix Martins.....

Domingos Marinho de Azevedo Americano.....

{ Secção cirurgica.

Luiz da Cunha Feijó.....

SECRETARIO

O SNR. DR. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade não approva nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses, que lhe são apresentadas.

644.47

C.R.C.
26/6/95

A MEU PAI

O SNR. CAPITÃO

Joaquim Gonçalves dos Santos

Testemunho d'amor, respeito e gratidão.

À MEMORIA

DE

MINHA SAUDOSA MÃI E SENHORA

D. JOAQUINA ROSA DE JESUS.

À MINHA ESPOSA

A SRA.

D. EUGENIA MARIA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES DOS SANTOS

Tributo de uma amizade sem limites.

À

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Tributo de Gratidão e Respeito.

Ao ILLM. SNR. DR.

MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL

Homenagem ao saber, e pequeno signal de agradecimento ao bom grado com que
houve de acceitar a presidencia da nossa These.

H. G. DOS SANTOS.

1870

1871

1872

1873

1874

1875

1876

1877

1878

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A VACCINA.

I.

A vaccina não é uma molestia propria da especie humana ; porém que nella se desenvolve e se naturalisa, por meio da inoculação do *cowpox*.

II.

As duas propriedades mais importantes, e que melhor a caracterisam, são : o preservar o homem da variola, e o reproduzir-se indefinidamente por meio da inoculação.

III.

Sendo o *cowpox* uma enfermidade contagiosa entre as vaccas, elle perde esta propriedade pela sua transmissão para o homem ; e depois embora transplantado d'este para aquelles animaes, jámais recupera a sua contagiabilidade primitiva.

IV.

Comquanto muito se assemelhem symptomatica e anatomicamente a vaccina e a variola, não ha todavia entre ellas identidade de natureza.

V.

A vaccina e a variola são *solidarias* nos effeitos de sua acção sobre o organismo do homem, isto é, se áquella preserva o homem desta enfermidade, não é porque haja entre ellas desaccordo, incompatibilidade ou antagonismo ; mas sim porque imprime na economia humana uma modificação inteiramente analoga á que produz a variola, a quem ella substitue, não destruindo, mas precedendo-a em sua acção.

VI.

O effeito preservativo da vaccina depende essencialmente da infecção geral, que deve operar-se no organismo.

VII.

A erupção das pustulas, sem numero e gráo de desenvolvimento não contribuem de nenhum modo para a infecção vaccinal, da qual são um symptoma, (posto que algumas vezes inconstante e fallivel), e não causa.

VIII.

Se bem que na maioria dos casos a receptibilidade para a variola é completamente eliminada pelo virus vaccinico para nunca mais se regenerar, muitos ha em que elle não póde destruil-a de todo ; e estes casos são aquelles em que, a preservação sendo temporaria, a variola póde accommetter os vaccinados.

IX.

A preservação completa e indefinita, ou incompleta e temporaria produzida pela infecção vaccinal, está portanto na razão da maior ou menor receptibilidade individual para a variola.

X.

Quando a variola accommette um individuo em quem a receptibilidade não foi totalmente eliminada pela vaccina, ella se apresenta modificada (varioloide), na razão da influencia exercida pelo virus preservador.

XI.

Se algumas vezes a variola se desenvolve com todo o seu vigor em um vaccinado, cujas pustulas se manifestam revestidas de todos os caracteres que assignalam a vaccina normal, é que a enfermidade vaccinal não passa de uma erupção local.

XII.

Não sendo a febre vaccinal um symptoma constante, e não se podendo aquilatar o grão da infecção geral pelo numero e character das pustulas, convém que pelo menos nos casos equívocos se proceda á revaccinação passados dez a doze annos, ou quando tenha lugar alguma epidemia variolica.

XIII.

A falsa vaccina não é mais do que um fructo degenerado, ou modificado do mesmo virus que produz a verdadeira : ella se desenvolve sómente nos casos de impotencia do virus, ou de resistencia do organismo.

XIV.

Não é o virus vaccinico que se modifica na falsa vaccina, é o seu producto a pustula.

XV.

A falsa vaccina * não preserva á aquelle em quem ella se manifesta, e nem se re-produz como tal ; porém inoculada em um individuo, predisposto a contrahir a variola, desenvolve pustulas de verdadeira vaccina, a qual preserva tanto como se fosse extra-hida de uma pustula normal.

XVI.

O virus vaccinico não se confunde, não se identifica, e nem se transmite com nenhum outro.

XVII.

O virus vaccinico perde de sua energia com as multiplicadas transmissões de individuo para individuo.

XVIII.

A vaccina assim degenerada não preserva menos do que a regenerada ; porém esta revela muito maior actividade, energia e efficacia.

Sem que demos aqui a descripção da falsa vaccina, releva que digamos, que não entendemos por tal todo e qualquer producto, que apparece sobre os pontos inoculados. A falsa vaccina está para a verdadeira, como o varioloide está para a variola.



XIX.

É uma necessidade a regeneração da vaccina, quando se começam a apreciar os symptomas de seu enfraquecimento.

XX.

Estes symptomas residem na marcha e caracteres das pustulas, e nas circumstancias que acompanham a sua reproducção.

XXI.

O *coupox* natural e expontaneo é o unico recurso para a regeneração da vaccina.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(Sect. 2. Aph. 2).

II.

Somnus, vigilia utraque modum excedentia, malum.

(Sect. 2. Aph. 3).

III.

Facilius est potu repleti, quam cibo.

(Sect. 2. Aph. 11).

IV.

Convulsio vulnere superveniens, lethalis.

(Sect. 5. Aph. 2).

V.

In morbis acutis, extremarum partium frigus malum.

(Sect. 7. Aph. 1).

VI.

A sanguinis profluvio delirium aut etiam convulsio, malum.

(Sect. 7. Aph. 5).

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 3 de Novembro de 1849.

Dr. Manoel de Valladão Pimentel.